

ASSOCIAÇÃO ENTRE INSATISFAÇÃO CORPORAL E EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

LAGE; Carolina Albuquerque¹, ALMEIDA; Maria Clara Peixoto de², LEITE; Laryssa de Oliveira³, JESUS; Maria Eduarda Ribeiro de⁴, BAUMGRATZ; Lara Delgado⁵, RODRIGUES; Miriam Carmo⁶, MARIA; Alan Roger José⁷, FARIA; Eliane Rodrigues de⁸

RESUMO

Introdução: A percepção corporal em crianças e adolescentes, em alguns casos, pode ser distorcida em decorrência de cobranças exercidas pelos pais, amigos e sociedade acerca de um ideal de corpo. Além disso, a fase de transição da infância para a adolescência é caracterizada por grandes mudanças corporais que tendem a afetar esse processo. Dessa forma, a avaliação da satisfação da autoimagem é uma ferramenta importante para mensurar como o sujeito vê seu próprio corpo. Da mesma forma, o excesso de peso avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), além de ser um método utilizado para avaliar o estado nutricional, pode apresentar associação com a imagem corporal. **Objetivo:** Avaliar a associação entre a insatisfação corporal e o excesso de peso pelo IMC, em crianças e adolescentes. **Método:** Estudo transversal incluindo estudantes (8-14 anos) de ambos os sexos, de escolas públicas de Vitória/ES. A aferição de peso e estatura foi realizada por uma nutricionista que também calculou o IMC e classificou o estado nutricional segundo os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (2006 e 2007). A imagem corporal foi avaliada pela Escala de Silhuetas de Kakeshita (2009). A satisfação corporal foi mensurada através da subtração dos valores de Corpo Desejado – Corpo Atual. Os resultados iguais a zero foram considerados como satisfeitos, resultados positivos ou negativos foram considerados insatisfeitos. Utilizou-se o software SPSS® (versão 20.0) para análise dos dados. A associação entre insatisfação corporal e excesso de peso (sobrepeso e obesidade) foi avaliada através do Teste de Qui-Quadrado e o Teste de Mann-Whitney foi utilizado para verificar a diferença nas medianas de IMC nos grupos com e sem insatisfação corporal, considerando o valor de $p < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo (parecer nº1.565.490/2016). **Resultados:** A amostra foi composta por 296 crianças e adolescentes, com idade mediana de 10 anos (8-14 anos), sendo 54,4% do sexo feminino e 53,7% adolescentes. De acordo com o IMC, 59,8% não apresentavam excesso de peso (magreza e eutrofia) e 40,2% apresentavam excesso de peso (sobrepeso e obesidade). Quanto à imagem corporal, 88,9% apresentaram insatisfação corporal. O grupo dos insatisfeitos apresentou mediana de IMC de 18,79 (13,12-42,37) kg/m^2 , enquanto que, no grupo dos satisfeitos, a mediana foi de 17,59 (14,17-23,18) kg/m^2 ($p=0,035$). Observou-se que dos que estão satisfeitos com o seu corpo, 90,9% não apresentavam excesso de peso e 9,1%

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, carolinalbuquerque@gmail.com

² Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Espírito Santo, extensaoiniciacao@gmail.com

⁷ Universidade Federal de Juiz de Fora, miriam.rodrigues@ufes.br

⁸ Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com

apresentavam excesso de peso. Dos que estavam insatisfeitos, 44,1% apresentavam excesso de peso ($p < 0,0001$). **Conclusão:** Através dos resultados, observou-se um predomínio dos indivíduos insatisfeitos com o corpo e uma parcela considerável com excesso de peso. Além disso, o grupo de insatisfeitos apresentaram valores de IMC mais elevados do que o grupo dos satisfeitos. Percebe-se ainda que mesmo indivíduos classificados como eutróficos, encontravam-se insatisfeitos com a sua imagem corporal. Este resultado é possivelmente reflexo dos padrões estéticos impostos pela sociedade e que afetam de forma maçante a construção sobre a imagem corporal dos indivíduos. **Financiamento:** UFES (2015), FAPES, CAPES e Laboratório Tommasi de Vitória.

PALAVRAS-CHAVE: Infância, Adolescente, índice de massa corporal, Imagem corporal

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, carolinalbuquerq@gmail.com
² Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com
³ Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com
⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com
⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com
⁶ Universidade Federal do Espírito Santo, extensaoiniciacao@gmail.com
⁷ Universidade Federal de Juiz de Fora, miriam.rodrigues@ufes.br
⁸ Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com